

RESUMO

Prof.^a Dr.^a Ângela Brandão

Professora Adjunta do Departamento de História da Arte da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Professora Colaboradora do Mestrado de História da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

O Murmúrio dos Inventários

Os inventários consistiram, em diferentes tempos, documentos que arrolavam os bens pertencentes a uma pessoa, por ocasião de sua morte, para fins de destinação de herança; ou a instituições civis, Cortes e palácios. Foram também adotados por instituições religiosas, com intuito de reconhecer, discriminar e controlar seus tesouros. No que se refere ao colecionismo artístico das casas reais européias, em suas diferentes etapas e condições, os inventários acompanharam tais práticas e foram, desde há muito, compreendidos pela historiografia artística como fontes essenciais, tanto para descobrir os locais de origem de determinadas obras, bem como seu destino na trama do colecionismo. Mais ainda, não obstante a objetividade destes elencos e descrições de peças, os inventários sugerem, eles mesmos, sutis interpretações dos objetos artísticos em seu tempo e em tempos sucessivos. Denotam recepções, formas de ver e de reconhecer obras de arte. Não é de se desconsiderar que, em sua origem, os Museus adotaram o modelo dos inventários para redigir seus primeiros catálogos e guias para visitantes – simples e objetivas enumerações e descrições de obras de arte e sua respectiva localização.

Tendo diante dos olhos alguns dos Inventários da Sé de Mariana, vemos que o modelo adotado em 1749 foi mantido pelo menos até o inventário de 1870. Depois de mencionar as imagens, citadas apenas pela iconografia, sem referência a estilo, qualidade, autoria ou proveniência, passava-se a arrolar os demais bens pertencentes à Sé e, também, se estendiam a todas as igrejas e capelas sob a jurisdição do bispado de Mariana. Há discriminação do local das peças, de algumas características de identificação e sua destinação. Na objetividade característica desta documentação, capaz de instigar a pesquisa histórico-artística sem lhe fornecer as respostas completas, a descrição dos objetos pertencentes à igreja não parece uma fria valoração material. Ao contrário, a menção às matérias, das quais se compunham as peças entesouradas na igreja, encobrem-nas de valores simbólicos relacionados às diferentes celebrações. O murmúrio dos inventários, fontes para a história da arte empregadas desde o século XIX, deixa transparecer, aos leitores atentos, o sentido simbólico dos objetos artísticos. Este pôster interpreta parte dos inventários da Sé de Mariana, averiguando possíveis significados atribuídos às peças inventariadas.